

Sara Isabel Gomes de Sousa Cardoso

“Absentismo escolar: uma consequência individual ou do sistema familiar?”

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2014

Sara Isabel Gomes de Sousa Cardoso

“Absentismo escolar: uma consequência individual ou do sistema familiar?”

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2014

Sara Isabel Gomes de Sousa Cardoso

“Absentismo escolar: uma consequência individual ou do sistema familiar?”

Projecto de Graduação apresentado à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Criminologia, sob a orientação da Doutora Ana Sacau.

Resumo

O absentismo escolar é uma temática complexa, sendo que ao contrário do que se pensa não consiste apenas na falta de assiduidade regular às aulas. Como será desenvolvido ao longo deste projecto existem várias explicações e causas do absentismo escolar passando as mesmas pela influência da família, da escola, dos grupos de pares e pelo meio social onde se encontram inseridos. É por isso uma temática complexa e multidimensional que afecta vários contextos da vida de um aluno.

A supervisão parental consiste num conjunto de acções praticadas pelos pais com o objectivo de monitorizar as actividades desenvolvidas pelos filhos, sendo que tem uma acção preventiva no que diz respeito ao desenvolvimento de condutas antissociais na fase da adolescência. Desempenha um papel essencial no que diz respeito ao desempenho escolar dos filhos, na adopção de comportamentos sexuais seguros e tem influência na escolha do grupo de pares.

O objectivo deste estudo é a avaliação da influência da supervisão parental no absentismo escolar, querendo especificamente perceber se ao existir um aumento de supervisão parental haverá uma diminuição da conduta absentista dos alunos.

Este é um estudo que terá por base uma investigação de carácter misto, usando técnicas qualitativas e quantitativas, que será desenvolvido com alunos dos 12 aos 15 anos de idade que se encontrem inseridos numa escola básica.

Este estudo desenvolver-se-á tendo como instrumentos dois inquérito por questionário e uma entrevista que permitirá analisar este fenómeno e perceber se existe a possibilidade de estabelecer uma relação entre a supervisão parental e o absentismo escolar como foi referido anteriormente.

Palavras-chave: absentismo escolar; supervisão parental; escola.

Abstract

The truancy is a complex theme, and contrary to what people can think is not merely the lack of regular class attendance.

As will be developed throughout this project there are several explanations and causes of truancy since the influence of family, school, peer groups and the social environment in which they are inside.

This is a complex and multidimensional theme that affects many areas of a student life.

Parental supervision is a set of actions practiced by parents in order to monitor the activities of the children, and has a preventive action with regard to the development of antisocial behaviors in adolescence. Plays an essential role with regard to the academic performance of children in the adoption of safer sexual behaviors and influences the choice of the peer group.

The purpose of this study is to evaluate the influence of parental supervision on school absenteeism, specifically wanting to understand if there is an increased parental supervision there will be a reduced absentee student conduct.

This is a study that will be based on an investigation of mixed character, using qualitative and quantitative techniques, which will be developed with students from 12 to 15 years old who are placed in an elementary school.

This study will be developed using two instruments inquiry by questionnaire and an interview that will examine this phenomenon and realize the possibility of establishing a relationship between parental supervision and truancy as mentioned above.

Key-words: truancy; parental supervision; school.

Dedicatórias:

Aos meus pais que me apoiaram constantemente, sem se importarem com os momentos menos bons, sem nunca estabelecerem críticas com um olhar sempre compreensivo e sincero estimulando a continuação do meu percurso académico mesmo com todas as dificuldades sentidas. Sentiram sempre que existia em mim um potencial para alcançar os meus objectivos.

Ao meu irmão que embora seja pequeno sempre entendeu e apoiou a irmã, sem muitas queixas mesmo quando aguentava com o meu mau-humor. Sempre acreditou que eu fosse capaz mesmo depois de todos os momentos de fraqueza.

Ao meu namorado que me acompanhou ao longo destes três anos compreendendo sempre todos os momentos de estudo e apoiou a continuação do meu percurso académico sempre com esperança que chegaria ao fim com bons resultados.

Aos meus tios, que são como avós para mim que estiveram sempre presentes com uma palavra amiga, de conforto e encorajando-me sempre em todos os passos dados.

À minha amiga Viviana que sempre me “pressionou” no ingresso para a faculdade dizendo que seria capaz e que tinha capacidades que não deveriam ser desperdiçadas, que trariam resultados no futuro que de outra forma não alcançaria.

A todos os que estiveram presentes no meu percurso académico que de uma forma ou de outra contribuíram para o meu crescimento pessoal.

Agradecimentos

À Professora Doutora Ana Sacau, por toda a paciência e apoio, por todos os momentos em que teve uma resposta positiva a dar e pela fantástica orientação em todo o projecto. Agradeço a sua presença neste percurso.

A todos os professores da Licenciatura em Criminologia da Universidade Fernando Pessoa, por todos os conhecimentos transmitidos e por acreditarem que seria capaz.

A toda a equipa da Segurança Social de Matosinhos, em especial à Dr.^a Cláudia Ferreira (supervisora de estágio), Dr.^a Marta Fonseca e Dr.^a Lina Coelho, obrigada por toda a paciência e transmissão de conhecimentos que disponibilizaram durante o percurso neste estágio curricular.

Índice

| | |
|--|-------------------------------------|
| Introdução | 1 |
| Enquadramento Teórico | 3 |
| 1. O papel da família no desenvolvimento do jovem..... | 3 |
| 2. A importância da supervisão parental..... | 4 |
| 3. Factores de protecção e de risco associados à supervisão parental | 8 |
| 4. Papel da escola e a sua intervenção no desenvolvimento do jovem | 9 |
| 5. Absentismo escolar- Conceptualização | 10 |
| 6. Factores de risco familiares do absentismo escolar | 14 |
| Estudo Empírico | Erro! Marcador não definido. |
| 1. Objectivos | 18 |
| a) Objectivo geral | 18 |
| b) Objectivo específico..... | 18 |
| 2. Metodologia | 18 |
| 3. Investigação correlacional | 20 |
| 4. Amostra..... | 20 |
| 5. Instrumentos..... | 21 |
| 6. Procedimento | 25 |
| Resultados esperados | 26 |
| Conclusão | 27 |
| Bibliografia..... | 29 |
| Anexos | 33 |

Índice de Anexos

| | |
|--|----|
| Anexo 1 – Pedido de autorização à Direcção Regional de Educação do Norte para a realização deste estudo..... | 33 |
| Anexo 2 – Pedido de autorização à Direcção da Escola Dr. Manuel Laranjeira onde será realizado este estudo..... | 34 |
| Anexo 3 – Consentimento informado aos pais..... | 35 |

Introdução

O tema deste projecto surge após o início do estágio curricular realizado na Segurança Social de Matosinhos, onde após contacto com os casos que se encontravam nesta instituição surgiu a curiosidade de estudar o tema do absentismo escolar, já que estava presente em muitos destes casos.

Ao longo deste projecto desenvolve-se aprofundadamente o estudo do absentismo escolar, já que é uma problemática com grande importância na sociedade de hoje, embora sempre tenha existido interesse na mesma.

O absentismo escolar está presente na realidade educativa do momento e é uma questão que afecta toda a sociedade, principalmente porque estamos inseridos numa sociedade de conhecimento e ao existir um elevado grau de absentismo escolar até a própria economia de um país pode ser afectada.

Embora exista uma intenção de combater o absentismo escolar, a falta de uma definição concreta deste tema leva a que as actuações a este nível fiquem condicionadas devido à sua imprecisão, o que não permite uma actuação preventiva nesta área.

O que se pretende é estudar na escola básica seleccionada o grau de absentismo escolar existente e se há uma relação entre este e a supervisão parental, podendo no final definir características próprias de um aluno absentista e consequentemente com esta caracterização promover uma actuação precoce neste âmbito.

Numa primeira parte deste projecto procede-se a uma caracterização do absentismo escolar e das suas vertentes, passando por falar do papel da escola e da família no desenvolvimento do jovem e posteriormente da supervisão parental. Assim desta forma há um maior conhecimento acerca destas temáticas para que se possa numa segunda parte entender se faz sentido falar de uma relação entre o absentismo escolar e a supervisão parental.

Numa segunda parte deste projecto elaborará-se um estudo usando como instrumentos o inquérito por questionário e a entrevista aos alunos do ensino básico para que se possa obter um maior conhecimento acerca do absentismo escolar e das práticas de supervisão parental existentes em relação a estes alunos. Sendo pretendido no final conseguir chegar à conclusão se há sentido em relacionar o absentismo escolar com a supervisão

parental. Com estes instrumentos pretende-se ainda conhecer as motivações dos alunos para não serem assíduos às aulas, entender os factores que levam ao desenvolvimento desta conduta absentista e como os alunos se sentem em relação à escola e ao ambiente escolar. Sendo que com um dos inquéritos ambiciona-se entender como se caracteriza o ambiente familiar e as práticas de supervisão parental que no mesmo.

Enquadramento Teórico

1. O papel da família no desenvolvimento do jovem

A partir dos anos 50 houve um aumento significativo de estudos que reforçavam a importância da família na educação e no desempenho escolar de crianças e jovens sendo que nos anos 90 atingiu-se um auge neste âmbito. Inicialmente a pesquisa englobava apenas o nível sócio-económico das famílias, mas já nos anos 60 os estudos centraram-se na intervenção familiar no âmbito escolar. Estes estudos obtiveram resultados que demonstravam a relação parental e a sua influência na aprendizagem, no gosto por aprender e no desenvolvimento de capacidades para a convivência social das crianças; reforçando a existência de factores como o ambiente doméstico e a participação activa dos pais na vida escolar das crianças que são muito relevantes (D'Avila-Bacarji et al., 2005).

Inicialmente será importante referir que tudo na sociedade sofre evoluções e a família não será de facto uma excepção. As evoluções podem ter avanços e retrocessos que fazem parte de acções desenvolvidas no seio familiar que podem sofrer alterações dependendo da situação económica e/ou familiares como o desemprego e o divórcio, respectivamente (Mondin, 2008).

O próprio conceito de família modificou-se podendo deixar de existir uma família alargada e passar por famílias “recompostas”, claramente nestes processos novos terão de ser introduzidos novos conceitos e valores a serem assumidos. Com novos processos surge também a reestruturação de laços familiares, de papéis desenvolvidos na família e o seu próprio sistema. O que há sempre de essencial na família são as crianças que precisarão de diversos tipos de apoio para um crescimento saudável e entre eles estará a ligação existente entre os pais e os filhos que influenciarão sempre positiva ou negativamente o desenvolvimento da criança. É preciso que seja perceptível que estas ligações familiares com a criança influenciá-la-ão sempre nas suas diferentes etapas de desenvolvimento e serão essenciais no ingresso da mesma na escola (Mondin, 2008).

Se os cuidados prestados às crianças forem inconsistentes podem gerar sentimentos negativos na mesma, como raiva, frustração, falta de confiança, hostilidade ou altos níveis de angústia. A criança quando inserida na família é cuidada a nível moral, social e psicológico, fortalecendo-se as relações, comportamentos positivos, a transmissão de

afectos e conhecimentos bem como normas, inculcando assim à criança as bases para uma interacção social segura e responsável (Mondin, 2008).

A família é como um espelho para a criança o que nos indica que os comportamentos dos pais espelham nos filhos e dependendo do que os filhos veem nessa imagem há uma difusão de regras que se aprendem e que passam intergeracionalmente (Mondin, 2008). A família é um estabilizador emocional no filho e a nível da sua educação e quando existe uma participação activa a nível familiar irá existir um maior êxito a nível escolar (Sousa & Filho, 2008).

A família é com quem a criança tem os primeiros contactos, devido a isso esta tem um papel crucial enquanto agente de socialização. A socialização consiste na transmissão intergeracional a nível cultural, de comportamentos e crenças, e através disto a criança adquire competências para se adaptar ao agregado familiar. Quando no meio familiar existe um estímulo para que a criança tenha oportunidades de aprender, isto trará e dará uma base emocional que terá como consequência o desenvolvimento sadio da criança, que se reflectirá ao longo da sua vida pessoal e escolar (Carlson & Corcoran, 2001 cit. in Santos, 2011). Embora a família seja o principal agente de socialização que tem maior grau de influência nas crianças, existem outros como a escola que também contribuam neste processo (Pereira-Silva e Dessen, 2003 cit. in Silva, et al., 2008).

2. A importância da supervisão parental

Supervisão parental é visto como um factor essencial na educação das crianças e adolescentes. É de salientar que quanto mais elevada for a supervisão maior é o conhecimento que os pais têm acerca da localização da criança e das suas actividades bem como do seu grupo de pares (Hirschi, 1969; Patterson, Reid & Dishion, 1992 cit. in Laird et al., 2003).

A supervisão parental define-se por um conjunto de acções desenvolvidas pelos pais em que a supervisão e atenção parental se centram nas actividades das crianças e a sua integração nos diferentes meios. A supervisão parental é um factor essencial no que diz respeito à segurança de crianças pequenas e na promoção de comportamentos pró-sociais na infância assim como evitar o consumo de substâncias na adolescência (Peterson, Ewigman & Kivlahan, 1993 cit. in Dishion & McMahon, 1998).

Como já dito anteriormente a supervisão parental é de facto a supervisão de actividades de adolescentes, mostrando-se disponível para quando o adolescente se encontra numa situação em que necessita de apoio tendo um papel fundamental em comportamentos sexuais perigosos, no desempenho escolar, na influência do grupo de pares, no grupo de pares e na delinquência (Benda & Corwin, 1996; Coley & Hoffman, 1996; Ensminger, 1990; Stacy, Sussman, Dent & Burton, 1992; Chilcoat & Anthony, 1996; Farrington, 1996; Mednick & Buikhuisen, 1988; Oibing, 1995; Peeples & Loeber, 1994; Quinn, Stephen, Michaels & Gale, 1994; Weintraub & Gold, 1991; Wilson, 1987 cit. in Cookston, 1999).

Quando a família supervisiona as actividades da criança está a interagir com o meio no qual a criança se desenvolve e isto traz resultados preventivos quanto às atitudes anti-sociais (Parke, 2003; Moilanen et al., 2009 cit. in Santos 2011). Fala-se em envolvimento parental quando se referem as atitudes dos pais em relação ao desenvolvimento da criança a nível escolar, bem como a actuação parental em casa e em meio escolar e isso poderá aumentar o desempenho escolar da criança (Koutrouba et al., 2009 cit. in Santos, 2011).

Pode, de facto, dizer-se que o envolvimento parental na vida dos seus filhos estará relacionado com o seu maior grau de sucesso académico (Hara & Burke, 1988; Hill & Craft, 2003; Marcon, 1999; Stevenson & Baker, 1987 cit. in Topor et al., 2010). Quanto maior o nível de envolvimento parental maior o sucesso académico dos filhos (Topor et al., 2010). Através deste conhecimento podem desenvolver-se programas que estejam ligados ao aumento do desempenho escolar das crianças, trabalhando-se com factores dinâmicos, ou seja, factores que podem ser alterados como por exemplo o envolvimento dos pais no percurso da criança (Topor, et al., 2010).

Pese embora o supra referido é essencial que se entenda que embora o envolvimento parental tenha uma ligação directa com o desempenho académico dos filhos ainda não há uma compreensão clara dos meios que existem para explicar esta relação. Quando existir o conhecimento de quais são estes meios será mais fácil intervir nesta temática de forma a aumentar o sucesso escolar e o desempenho na escola (Hill & Craft, 2003 cit. in Topor et al., 2010).

Pode avaliar-se a participação activa dos pais através da interacção dos mesmos em actividades no lar e na escola e a qualidade destas interacções (Epstein, 1996; Grolnick

& Slowiaczek, 1994; Kohl, Lengua & McMahon, 2000 cit. in Topor et al., 2010). Se a sua atitude for positiva em relação ao âmbito escolar pode isto realmente aumentar o desempenho académico das crianças (Rimm-Kaufman, Pianta, Cox & Bradley, 2003 cit. in Topor et al., 2010).

Deve compreender-se que a atitude dos pais com os filhos na sua relação com a escola tem efeitos na criança, por exemplo o diálogo que os pais mantêm com os filhos em horário não escolar acerca da escola influencia directamente a relação da criança com o professor (Kellaghan, Sloane, Alvarez & Bloom, 1993 cit. in Topor et al., 2010). Quando se observam pais que têm uma relação afirmativa com as crianças quanto à temática da escola pode observar-se um aumento do desempenho escolar do seu filho(a) e consegue observar-se este fenómeno através de duas formas: o envolvimento parental com a criança de forma a estimular a cognição do filho e através do desenvolvimento de uma relação forte com os professores para que a criança siga esse exemplo e também ela se ligue aos mesmos (Topor et al., 2010). A aptidão cognitiva referida acima pode dizer-se que representa a auto-percepção da criança quanto ao que consegue fazer e desta forma aumentar o seu sucesso no cumprimento de tarefas académicas como por exemplo a tarefa escolar a nível da escrita, da leitura e aritmética (Harter & Pike, 1994 cit. in Topor et al., 2010). A aptidão cognitiva transmite-se através do reforço de atitudes positivas ou negativas por parte de outrem, que fazem com que a criança melhore a sua atitude, tendo influência no nível verbal e emocional da mesma (Bandura, 1977 cit. in Topor et al., 2010). A relação entre envolvimento parental e o sucesso académico da criança pode ser explicado através da percepção cognitiva da criança (Gonzalez-DeHass, et al., 2005 cit. in Topor et al., 2010).

Parece importante referenciar os estilos parentais existentes, visto que estão ligados à forma de actuação dos pais em relação ao comportamento dos filhos e em relação à emoção dos filhos e isto está directamente unido ao ambiente familiar vivido pela criança e envolvimento dos pais (Santos, 2011).

Estudos realizados por Baumrind em 1959, que se basearam em estudos de Baldwin, levaram à descoberta de novas ideologias acerca do controlo parental (Cruz, 2005 cit. in Soares, 2008). Estes estudos desenvolvidos por Baumrind, indicam que a supervisão parental que se resume em atitudes e comportamentos parentais que estimulam comportamentos pró-sociais na criança levando-a a socializar-se correctamente. A

mesma autora referencia três estilos de supervisão ou controlo parental: o autoritário, o autoritativo e o permissivo e analisa as suas consequências (Santos, 2011).

No estilo autoritário os pais desejam que haja obediência e para que isto seja garantido utilizam meios como a autoridade, não pretendem que se desenvolva o diálogo nem a autonomia por parte dos seus filhos. Não exercitam a tentativa de justificar o que pedem aos filhos e se estes lhes pedirem uma justificação são usados meios castigadores. Os filhos neste caso não desenvolvem comportamentos incorrectos e têm um desempenho elevado a nível escolar mas em contrapartida demonstram pouca auto-estima, medo e até depressão tendo relações sociais baseadas na insegurança (Santos, 2011).

Os autoritativos pretendem controlar as actividades dos seus filhos, mantendo sempre o diálogo e a troca de ideias com os mesmos, conseguindo em simultâneo ter acções afectuosas e rigorosas. Estas crianças têm uma maior auto-estima e aptidão social sendo visíveis os elevados níveis de sucesso escolar (Santos, 2011).

Os pais permissivos apresentam características de tolerância e aceitação perante a impulsividade infantil, tentando utilizar a punição em pequeno grau e nem tentam estimular a maturidade, deixando a criança guiar-se praticamente sozinha. Estas crianças tornam-se imaturas e com pouca responsabilidade (Dornbusch et al., 1987).

As práticas parentais quando são adequadas promovem condutas pró-sociais e bom desempenho académico. Os adolescentes que beneficiam de um maior envolvimento parental e que contam com pais preocupados com as suas actividades apresentam melhores resultados académicos. Os pais que se envolvem a nível escolar e que têm por base estilos parentais autoritários e negativos com os filhos provocam fraco desempenho académico e acções agressivas, o que demonstra que as práticas educativas têm relação com o desempenho académico e até com competências desenvolvidas a nível social (Santos, 2011).

O ambiente familiar e o envolvimento parental estão conectados e têm consequência directa nas relações dos adolescentes com o seu grupo de pares, quando esta é desajustada o ingresso dos jovens em grupos de pares desviantes é visível (Santos, 2011).

O sucesso académico da criança pode ser também explicado com a relação que tem com o professor. Uma calorosa relação entre criança e professor está ligado de forma

positiva com o sucesso académico da mesma (Birch & Ladd, 1997 cit. in Topor et al., 2010). Se os pais se envolvem na educação dos filhos isto influencia a relação entre crianças e professores, e esta relação entre professores e criança pode ser analisada também através do envolvimento parental e da sua participação activa na vida académica dos filhos (Hill & Craft, 2003 cit. in Topor et al., 2010).

Estudos demonstram que uma maior exposição das crianças a diferentes meios culturais e sociais proporcionadas pelos pais terá uma influência positiva no desempenho académico da criança (Bradley et al., 1988 cit. in Silva et al., 2008). O progresso a nível académico está ligado à organização de actividades rotineiras em ambiente doméstico, a supervisão parental e a oferta de actividades a nível social e cultural (Marturano, 1999 cit. in Silva et al., 2008). Os pais que fazem esforços para que os seus filhos tenham aproximação com actividades culturais e sociais, isto quando se encontram em anos escolares, proporcionam um maior e melhor desempenho académico como em matemática e línguas (Marturano, 1999).

3. Factores de protecção e de risco associados à supervisão parental

Os factores de protecção são factores que contribuem para resistir ao risco de forma a prevenir a prática de comportamentos anti-sociais, promovendo assim uma maior probabilidade de desenvolver competências pró-sociais. Fazem parte destes factores a supervisão parental, a forma de orientar acções rotineiras em ambiente doméstico, a existência de interação com os pais e a diversidade de ofertas a nível social; estando estes ligados ao sucesso académico das crianças (Marturano, 1999 cit. in D'Ávila-Bacarji et al., 2005).

Os estímulos desenvolvidos pela família, a participação parental na escola dos filhos, a união familiar e a organização existente em casa, o apoio social e a qualidade do ambiente familiar (Bradley, Caldwell & Rock, 1988 cit. in Silva et al., 2008).

Como factores de risco da supervisão parental associados ao fraco desempenho académico, podemos ter problemas do foro psiquiátrico no pai ou mãe, falta de união no casal e comportamentos anti normativos nos pais e tudo isto adicionado a um nível de pobreza extremo podem conduzir a delinquência, a problemas educacionais e de comportamento. O historial de desenvolvimento parental, a personalidade dos pais, as atitudes dos mesmos, abuso de substâncias psicoativas, gravidez precoce na adolescência, a depressão, baixo grau académico, elevados níveis de stress, a

monoparentalidade, existência de actividades do foro criminal, inexistência de apoio a nível social, doenças do foro psiquiátrico, e falta de condições habitacionais, de saúde e alimentares, a sua personalidade, as dificuldades a nível neuropsicológico, condutas anti-sociais (Silva et al., 2008).

4. Papel da escola e a sua intervenção no desenvolvimento do jovem

A escola a nível social tem grande importância tanto no que ensina no âmbito científico como nas relações que permite que se estabeleçam na própria. Torna-se importante já que permite ao aluno uma preparação para que este consiga responder às exigências do mundo laboral e estabelece os parâmetros necessários para a organização da sociedade (Janosz & Le Blanc, 2000 cit. in Miguel et al., 2012).

A escola fornece o conhecimento e o apoio necessário para que o aluno aprenda a tornar-se independente da família, sendo que também transmite os conhecimentos necessários para conviver em sociedade conseguindo assim partilhar na mesma os seus conhecimentos. A escola acaba por ter um papel fundamental no sentimento de pertença e na construção de um indivíduo que se integre na sociedade (Sousa & Filho, 2008).

Na escola encontram-se diversas actividades, normas e valores que nem sempre são assumidos de forma pacífica. É na escola que se encontram um número elevado de diferentes pessoas com as quais se vai interagindo de forma diferenciada, já que dependendo das idades dos alunos a sua reacção será diferente. É neste espaço que também ocorrem trocas de experiências e sentimentos que tornam os alunos capazes de posteriormente ser membros activos na comunidade (Oliveira, 2000 cit. in Dessen & Polonia, 2007).

A escola tem de acompanhar a evolução da sociedade não só num nível local, como global e é um elemento crucial para esse desenvolvimento. O estabelecimento de ensino incute ensinamentos e fornece os instrumentos necessários para que os seus membros internos e externos, como alunos e os seus pais, consigam enfrentar as dificuldades da sociedade e acompanhem a rápida evolução social. Esta deve promover estratégias para que haja um desenvolvimento a nível psicológico para que as mudanças sejam efectivas nos âmbitos sociais e culturais do indivíduo (Hedegard, 2002; Rego, 2003 cit. in Dessen & Polonia, 2007).

É na escola que se consegue efectivamente aprender uma linguagem própria para a interpretação de conceitos científicos, conceitos esses que desenvolvam as estruturas mentais fazendo tudo isto parte da aprendizagem.

No actual século que vivemos existem grandes desigualdades em aspectos como o social, cultural e económico bem como um progresso a nível global, sendo então necessário incrementar no aluno estratégias para conviver com esta realidade. A escola deve actuar na capacidade de aprendizagem do aluno para que este se adeque às condições laborais e às exigências deste mundo, actuando nas atitudes do aluno enquanto ser social e convivente com a sociedade e deve desenvolver os seus níveis físicos e psicológicos. Para que isto seja possível deve promover actividades que desenvolvam estes critérios supra referidos (Marques 2001, cit. in Dessen & Polonia, 2007).

5. Absentismo escolar- Conceptualização

A ONU pretende que em 2015 as crianças de todo mundo, tenham direito a ensino primário. Dados da ONU indicam que crianças que vivam em lugares mais pobres têm três vezes menos probabilidade de ir às aulas do que crianças que vivam em locais mais favorecidos (ONU, 2013).

O direito à educação deve ser garantido em todas as sociedades, que deveria sê-lo desde os seis aos dezasseis anos, o que permitirá que se desenvolvam a todos os níveis e desta forma tornar a sociedade mais equilibrada fazendo assim com que os indivíduos vivam plenamente bem (Saez, 2005).

O absentismo existe e deve ser tido em conta porque esconder um problema não o resolve, este é um problema que tem consequências sociais, psicológicas e que pode ter efeitos para toda a vida. Sempre se reconheceu a existência do absentismo escolar, mas actualmente há uma maior incidência neste tema já que esta é uma sociedade de conhecimento e isto pode afectar a economia de um país, podendo dificultar a entrada de um individuo no mundo laboral. Deve reconhecer-se que estamos perante uma problemática com influência educativa mas também social (Defensor del Pueblo Andaluz, 1998; Mogulesco, 2002, Blaya, 2003; Delgado y Alvarez, 2004 cit. in González, 2006).

Para que o absentismo possa ser solucionado ou diminuído é necessário que se entenda o seu conceito e intensidade para que desta forma exista uma intervenção precoce e ajustada. Embora se tenha ideia de que o absentismo consiste na falta a aulas, esta definição é muito pouco concreta não se conseguindo perceber se podemos incluir faltas com e sem justificação, se podemos falar de absentismo quando se trata de alunos que embora presentes na aula não estão atentos ao que se lecciona e por isso é urgente que se defina o que é absentismo (González, 2006).

Em geral quando se refere absentismo escolar faz-se uma referência a faltas às aulas, mas quando se analisa esta questão obtém-se a percepção de que pode ser um conceito muito ambíguo, sendo por isso necessário estabelecer uma definição mais concreta do fenómeno para uma melhor actuação no mesmo (González, 2005).

Usualmente existe uma associação do absentismo com a saída gradual da escola e por isto mesmo as investigações têm explorado esta temática através do encaixe e desencaixe na escola, é neste processo que se tentam analisar quais as motivações do aluno para abandonar a escola (Rumberger, 2001; cit. in González, 2006).

Para estudar-se o fenómeno do absentismo será necessário analisar diversos factores que envolvam o indivíduo como a escola, a família e o meio social em que este se encontra inserido. O aluno que é absentista acaba por sentir-se excluído pelo meio escolar e acaba por perder auto-estima devido a manifestações indesejáveis por parte de professores e alunos. Se o aluno encontra na família e no grupo de pares uma valorização que não encontra na escola pode ocorrer a solidificação do absentismo, mas isto só acontece devido à rejeição existente por parte do meio escolar. A adaptação ao contexto escolar estará directamente ligada às relações afectivas que o aluno tem neste meio, a adaptação às regras existentes e também depende da forma como a escola aborda programas de intervenção que abranjam as necessidades dos seus alunos. O aluno demonstra uma atitude absentista por não se sentir integrado no âmbito académico e não é o único responsável pela existência desta situação, também a escola e a família o são, e é crucial que se desenvolva o diálogo na escola tal como atender às carências do aluno (Morgades, 2005).

A educação constitui um ponto básico na vida do indivíduo, é o que permite a evolução da sociedade e a redução da exclusão social e desta forma pode dizer-se que o absentismo não contribui positivamente para este facto podendo gerar as consequências supra referidas (González, 2006). O absentismo é um processo complexo e por isso de difícil actuação devido aos âmbitos que engloba tais como social, económico e escolar.

Se o aluno falta frequentemente ou de forma contínua o seu processo de aprendizagem pode ser posto em causa, podendo começar a perder o rumo nas matérias leccionadas e não havendo neste caso uma intervenção antecipada pode levar ao absentismo escolar (Saez, 2005).

O absentismo não existe apenas numa parte específica de uma região, mas existe o conhecimento de que em áreas em que existe maior número de imigrantes e minorias étnicas este problema faz-se sentir de forma mais intensa (Saez, 2005).

O absentismo escolar pode ser previsto através das experiências que os alunos têm na escola, assim a escola pode ser um factor de protecção, diminuindo o absentismo, ou de risco, fazendo com que este aumente, no entanto o ambiente e a organização vivida na escola pode ter influência no absentismo (Cavero, 2010).

O absentismo é multidimensional podendo estar ligado à vertente psicológica e pessoal do aluno, podendo a personalidade do aluno, o seu grupo de pares e mesmo a sua situação económica e familiar serem factores influentes nesta questão (Cavero, 2010).

Este fenómeno é dinâmico e tem múltiplos significados que são representados de forma diferenciada e por isso mesmo a intervenção deve ser diferenciada. Existem formas de absentismo contínuo no tempo e aquelas que ocorrem num curto espaço de tempo (Cavero, 2010).

Existem diferentes formas de absentismo escolar descritas tais como absentismo dito de “atraso” em que sistematicamente os alunos chegam atrasados à escola, absentismo “de interior” em que embora os alunos estejam fisicamente presentes tentam não ser vistos na aula e até mesmo o absentismo em que os pais tentam esconder as faltas dos filhos (González, 2006).

O absentismo quando é crónico tem como fundamentação o número total de dias que os alunos não vão à escola, independentemente se trazem ou não justificação. O que é

essencial referir é que os dias perdidos são mais importantes do que os motivos que os levaram a não se deslocar à escola (Balfanz & Byrnes, 2012).

Deve dizer-se que o contexto familiar tem influência no absentismo escolar, factores como condições económicas desfavoráveis, condições de habitabilidade inadequadas, as relações familiares estabelecidas, os pais que consomem substâncias psicoactivas contribuem negativamente para este facto. É claro que excesso de protecção ou negligência e a necessidade que os filhos encontrem trabalho para apoiar a família economicamente, também influenciam o nível de absentismo existente e para além de prejudicar o filho irá prejudicar gerações futuras, visto que os filhos aprendem os modelos dos pais. A família pode também ter um baixo grau académico e por isso não incentivar o ingresso dos filhos na escola devido a não ter conhecimentos suficientes para apoiar os seus trabalhos escolares (Saez, 2005).

Em alguns casos os alunos não se sentem muito estimulados para ir para a escola, não encontram interesse nas matérias e por vezes no âmbito familiar não existe um estímulo nem valorização da experiência educacional e por isso não fazem com que a criança frequente a escola. A problemática surge quando este comportamento se torna habitual. Assim sendo, o absentismo é visto como uma falta de assiduidade regular à escola em fases de escolaridade obrigatória. Pode ver-se o absentismo em três tipos: o absentismo elevado em que têm faltas de assiduidade superiores a 50%; o absentismo médio com assiduidade entre 25 e 50% e o absentismo baixo que se situa com a assiduidade abaixo de 25%. É importante referenciar que existe uma parte da população com maior grau de probabilidade de absentismo sendo assim deveriam criar-se oportunidades de igualdade educativas quer na entrada para a escola quer para a permanência no estabelecimento de ensino (Fernandéz, 2005).

Geralmente um aluno com absentismo escolar provém de famílias desfavorecidas social e economicamente e essas famílias nem têm conhecimento de que os filhos não vão à escola porque as famílias não supervisionam o cumprimento dos graus de ensino obrigatórios dos filhos nem as suas actividades escolares. Embora também existam alunos absentistas devido a problemas pessoais em que os pais não desenvolvem estratégias para que os filhos sejam assíduos às aulas. Este problema por vezes começa pelo facto dos alunos não frequentarem a escola numa fase em que a mesma não é

obrigatória, o que não lhes permite desenvolver responsabilidade e hábitos em relação à escola (Fernandéz, 2005).

A escola constitui um elemento chave para que as pessoas possam vir a ter acesso ao mundo laboral (Fernandéz, 2005).

Considera-se absentismo quando um aluno não vai às aulas de forma contínua, seja por motivos do próprio aluno, da família ou por expulsão das aulas. O motivo do absentismo poderia ter causas sociais, familiares e culturais que estariam interligados entre si. Assim estes alunos precisam de uma intervenção educativa que promova a assiduidade à escola para que possam ser parte da sociedade e participem na mesma (Olivé & Díaz, 1986).

Poderá fazer-se um perfil do aluno absentista, embora não existam estudos que o comprovem, existem profissionais que com o uso de diversos métodos bem como com o contacto com estes alunos conseguiram enumerar alguns itens para a criação deste perfil. Estes profissionais traçaram este perfil a nível psicológico tendo estas características sido encontradas em alunos absentistas. Geralmente no campo afectivo existe um grande número de crianças que não foram planeadas e por isso não recebem afecto e não têm uma relação com os pais como deveriam e por isso podem desenvolver transtornos psicológicos e impulsividade. Por não existir um grau de exigência adequado e aplicado com frequência, desenvolvem transtornos cognitivos e não evoluem como seria esperado. Têm problemas de atenção, concentração e compreensão e isto pode ser um entrave a nível social. Num perfil mais sociológico caracterizado pelo meio familiar fala-se da precaridade laboral dos pais que pode trazer problemas no seio familiar devido à falta de meios de sustento para a família. Isto poderá levar a uma rutura familiar e conseqüentemente ao divórcio o que leva a que os filhos não tenham uma relação equilibrada com os pais e não tenham um modelo a seguir, podendo isto gerar uma falta de interesse por parte dos pais mesmo em questões educativas o que leva a que as crianças ou jovens desenvolvam comportamentos absentistas (Olivé & Díaz, 1986).

6. Factores de risco familiares do absentismo escolar

A pobreza é uma dificuldade que implica que a criança não se desloque à escola, já que não tem os documentos necessários para frequentar o estabelecimento de ensino, como por exemplo a falta do plano de vacinação actualizado. A falta de transportes, de

condições para adquirir materiais escolares e roupas são factores que prejudicam o ingresso na escola, em caso de famílias que se encontram sem casa. A pobreza é também um factor que pode levar ao absentismo escolar já que as famílias não têm condições financeiras e não se envolvem no processo educativo dos filhos (Kearney, 2008). A falta de condições financeiras e a pobre supervisão parental quando combinadas contribuem também para o desenvolvimento de condutas absentistas (Zahng, 2003 cit. in Kearney, 2008).

A gravidez precoce leva a que os jovens deixem a escola de forma permanente. As mães que ficam grávidas na adolescência fazem menos dois anos, aproximadamente, do que as mães que não têm filhos antes dos trinta anos e têm poucas hipóteses de finalizar o ensino secundário ou faculdade. Contudo, se existir apoio familiar, serviços pré-natais na escola e programas na mesma que complementem esta fase pré e pós-gravidez pode reduzir-se o absentismo (Kearney, 2008).

Existem crimes considerados como violentos tais como roubo, assalto sexual, violação que são cometidos contra alunos. Muitos alunos de ambos os sexos dão a conhecer que existem casos de injúria e alunos com acesso a armas no recinto escolar. O bullying tem sido visto como um factor de risco no que diz respeito ao absentismo escolar, visto que os alunos não se sentem seguros em âmbito escolar. Podendo este fenómeno ser visível transculturalmente (Kawabata, 2001 cit. in Kearney, 2008).

O clima escolar refere-se ao nível de conexão existente entre o jovem e a escola tanto no âmbito académico como nas actividades realizadas no espaço escolar, no sentido em que os alunos se sintam bem na sala de aula e na participação em actividades escolares, respeitando as regras disciplinares existentes na mesma. O sentimento de pertença e de valorização dos alunos contribui positivamente para uma maior ligação à escola (Brookmeyer, Fanti, & Henrich, 2006; McNeely, Nonnemaker, & Blum, 2002; Schochet, Dadds, Ham, & Montague, 2006 cit. in Kearney, 2008). O número de alunos de uma turma e de uma escola contribui positivamente para o desenvolvimento de absentismo escolar (Brookmeyer et al., 2006 cit. in Kearney, 2008). Quanto melhor for o ambiente sentido e vivido na escola, o que inclui melhores relações entre alunos e professores, menor será o nível de absentismo escolar (Astor et al., 2002 cit. in Kearney, 2008). O tédio vivenciado pelos jovens pode ter como consequência o abandono escolar, se a escola não tiver regras consistentes, práticas integrativas adequadas,

programas escolares adaptados às necessidades sentidas pelos alunos, pode tudo isto levar ao absentismo e abandono escolar (Conroy, Conroy & Newman, 2006; Reid, 2005 cit. in Kearney, 2008). Num estudo feito com jovens verificou-se que 47% dos alunos que abandonaram a escola fizeram-no por não sentir que as aulas fossem desenvolvidas de forma estimulante (Bridgeland, Dilulio & Morrison, 2006 cit. in Kearney, 2008).

O envolvimento parental no percurso escolar dos filhos tem um vínculo com o melhor desempenho escolar dos filhos. A participação dos pais em reuniões na escola, a verificação de trabalhos de casa, a leitura de livros para as crianças são factores protectores no que diz respeito ao absentismo e abandono escolar. Em muitos casos os alunos não vão à escola devido à falta de controlo existente pelos responsáveis da escola e dos seus funcionários, sendo que a família não obtém conhecimento desta situação (Guare & Cooper, 2003 cit. in Kearney, 2008). Contudo a partir de um estudo desenvolvido verificou-se que apenas 21% dos pais se envolvem intensamente no percurso académico dos filhos, este envolvimento deve-se a questões meramente disciplinares, e estes têm filhos com percursos absentistas ou de abandono (Bridgeland et al., 2006 cit. in Kearney, 2008). As diferenças linguísticas, a falta de auto-confiança dos pais em relação às suas capacidades, o racismo, a discriminação (Bridgeland et al., 2006 cit. in Kearney, 2008) e a falta de assiduidade dos professores levam a um menor envolvimento parental no percurso escolar dos filhos (Brand & O'Connor, 2004; Martinez, DeGamo, & Eddy, 2004; Teasley, 2004 cit. in Kearney, 2008).

A falta de sentimento de pertença à escola, o grau de conflitos existentes, o isolamento e o distanciamento são factores que contribuem para que os alunos se recusem a frequentar a escola. A existência de pais com problemas com o álcool (CasasGil & Navarro-Guzman, 2002 cit. in Kearney, 2008), divórcio, problemas com vizinhos e maus-tratos estão directamente ligados ao absentismo escolar (Chapman, 2003; Crowder & South, 2003; Henry, 2007; Reid, 2005 cit. in Kearney, 2008). Jovens que são vítimas de maus-tratos têm uma maior probabilidade de não se deslocar à escola. Podem ter como justificação a ocultação por parte dos pais dos maus-tratos praticados contra os seus filhos, assim como pode acontecer precisamente o contrário em que as crianças se desloquem à escola de forma a evitar os maus-tratos (Kearney, 2001 cit. in Kearney, 2008). Existem algumas jurisdições que vêem o absentismo escolar crónico como uma forma de negligência parental o que pode consequentemente levar a processar os pais. É de acrescentar que jovens que se encontrem em instituições sejam

mais propícios ao desenvolvimento de absentismo escolar (Taussig, 2002 cit. in Kearney, 2008). A precaridade económica, a falta de condições de habitabilidade, as dificuldades existentes no âmbito social, cultural e económico são factores que levam a que não haja um grau de exigência perante os filhos em relação ao que lhes é pedido pela escola, quer ao nível de linguagem quer das relações interpessoais e isto contribui favoravelmente para práticas de absentismo escolar. Este deficiente grau de exigência no que diz respeito aos estudos do filho em ambiente doméstico, é visível em pais com baixo grau académico devido ao sentimento de inferioridade sentido na tarefa de apoiar os filhos (Saez, 2005).

Práticas parentais pobres com lacunas no suporte emocional e no envolvimento nas actividades dos filhos bem como supervisão parental inadequada têm uma relação directa com o absentismo escolar (Leclerc, 1999 cit. in Fortin et al., 2006).

Quando existem baixas expectativas parentais em relação ao percurso escolar do filho existe também uma maior probabilidade de ocorrer absentismo escolar (Battin-Pearson et al., 2000; Rumberger, 1995 cit. in Fortin et al., 2006).

Famílias em que haja mudanças frequentes de trabalho têm um maior risco de ter filhos em situação de absentismo escolar do que pais com empregos estáveis (Lastly, Orthmer and Randolph, 1999 cit. in Fortin et al., 2006).

A modo de conclusão pode dizer-se que estes factores quando estão visivelmente presentes na rotina diária de um jovem contribuem activamente para o desenvolvimento de condutas absentistas. Devendo estes ser colmatados de forma preventiva para que futuramente não se adoptem condutas absentistas, contribuindo assim para um melhor futuro escolar do jovem e para que toda a sociedade se desenvolva favoravelmente a nível socioeconómico.

Estudo Empírico

1. Objectivos

a) Objectivo geral

Com este estudo pretende-se avaliar a influência da supervisão parental no absentismo escolar.

b) Objectivo específico

Como objectivo específico pretende-se perceber se ao existir uma maior supervisão parental dar-se-á uma diminuição da conduta absentista por parte dos alunos, entendendo assim se existe uma relação entre a supervisão parental e o absentismo.

Um outro objectivo específico é a identificação de características próprias dos alunos com condutas absentistas de forma a que a sua sinalização seja feita previamente para a prevenção do desenvolvimento desta conduta.

Pretender-se-ia também tentar criar uma definição mais específica do absentismo escolar para que possa existir uma maior intervenção nesta problemática, o que não acontece devido à indefinição existente quanto ao absentismo escolar.

2. Metodologia

Este estudo terá por base uma metodologia quantitativa e qualitativa, sendo esta uma metodologia mista.

A investigação qualitativa baseia-se no contacto directo entre o investigador e o ambiente que será estudado, em que o próprio investigador recolhe os dados que pretende analisar, sendo este um “denominador comum” a todas as metodologias existentes. Estes dados são geralmente descritivos, sendo que nesta investigação qualitativa o mais importante é o processo e não a obtenção de resultados. Existe um interesse por parte do investigador em interpretar o significado que os participantes atribuem às experiências que vivem e observar directamente esta interpretação, tentando desta forma entender o “porquê” das coisas (Bogdan e Biklen, 1994 cit. in Martins, 2006). Como já foi supra referido pretende-se analisar a possível relação entre a supervisão parental e o absentismo escolar e por isso pensa-se que seja mais adequado o

uso de uma investigação qualitativa, visto que não existe uma definição concreta de absentismo escolar será essencial que o investigador se encontre no ambiente natural onde ocorrem estas condutas para que as possa interpretar segundo a visão dos participantes acerca do absentismo. Neste caso em concreto o que é de salientar é a forma como esta conduta se desenvolve, o porquê desta ocorrer, o que leva a que os participantes desenvolvam estas condutas, quais os factores que propiciam o desenvolvimento da mesma, ou seja é importante que este processo seja descrito e não propriamente que seja feita apenas a análise dos resultados desta conduta absentista. Não há por isso uma investigação mais adequada a este estudo do que a investigação qualitativa, que permite ao investigador uma grande proximidade com a realidade estudada bem como a possibilidade de obter dados que descrevam a realidade a ser estudada.

Deve salientar-se contudo que este estudo adoptará um carácter maioritariamente quantitativo, embora exista também o uso de uma metodologia qualitativa ainda que em menor grau.

Na investigação quantitativa pretende-se avaliar objectivamente a realidade e não estudar os participantes do estudo, sendo este um estudo objectivo em que os resultados não devem variar dependendo de quem avalia a realidade, deve, ser resultados objectivos e concretos. A investigação quantitativa baseia-se numa metodologia Hipotético-Dedutiva, ou seja, tem por base uma teoria já existente que justificará a explicação do fenómeno que se pretende estudar. De seguida, dá-se a recolha de dados e testar-se-á uma hipótese que pode ou não ser validada. O investigador que tenha por base uma investigação quantitativa necessita de apoiar-se em instrumentos, como as entrevistas, para obter respostas ao que pretende avaliar (Coutinho, 2004).

Como neste caso em concreto já se teria recorrido à investigação qualitativa, existirá no momento um maior conhecimento acerca da realidade do absentismo escolar e da supervisão parental, sendo então necessário verificar a existência de uma possível relação entre estas variáveis. Com o uso de uma investigação quantitativa pretende-se criar uma hipótese baseada na relação entre o absentismo escolar e a supervisão parental, suportada por uma teoria anteriormente formada, para que possa ser testada e consequentemente se possa entender a pertinência do estudo destas duas variáveis: o absentismo escolar e a supervisão parental. É necessário o uso desta investigação já que

para testar esta relação entre o absentismo escolar e a supervisão parental, sendo necessário ter o apoio de instrumentos como a entrevista. Visto que se pretende obter o conhecimento acerca de um fenómeno social, neste caso específico o absentismo escolar e a sua relação com a supervisão parental, deverá existir também uma interpretação das informações obtidas pelos participantes do estudo, informações essas recolhidas através de um instrumento como a entrevista. Para que posteriormente seja perceptível a pertinência da continuidade do estudo desta temática de forma a poder intervir e prevenir a sua ocorrência.

3. Investigação correlacional

A investigação correlacional tem como objectivo avaliar e pesquisar a existência de uma ligação entre variáveis, sem que haja a intenção que entre elas exista uma relação de causa (Almeida e Freire, 1997; Anderson e Arsenault, 1999; Black, 1999; Meltzoff, 1998; Moore, 1983; Stern e Kalof, 1996 cit. in Coutinho, 2008). Quando se pretende obter uma relação entre as variáveis usam-se métodos estatísticos que nos concedem um grau de relação entre as variáveis que se denomina de coeficiente de correlação. Os métodos correlacionais permitem que o investigador encontre uma relação entre variáveis, podendo contabilizá-las (Lukas e Santiago, 2004 cit. in Coutinho, 2008). Neste tipo de investigação o investigador tem um contacto com o contexto que pretende estudar, não tem ascendência sob os resultados e com esta investigação podem testar-se teorias ou questioná-las (Bravo e Eisman, 1998; Lukas e Santiago, 2004 cit. in Coutinho, 2004).

Faz sentido o uso desse tipo de investigação no caso concreto do estudo que irá ser desenvolvido, uma vez que o objectivo é estabelecer uma relação entre o grau de supervisão parental e o absentismo escolar, percepcionando se ambas as variáveis estão ou não correlacionadas, podendo assim gerar uma teoria em torno destas variáveis. Podendo ainda posteriormente determinar-se se uma variável causa a outra.

4. Amostra

A amostra deve ser constituída por 150 crianças, porque seria possível desta forma avaliar com um maior grau de precisão o absentismo escolar e a fraca supervisão parental. Pensa-se que 150 crianças seria um número adequado de crianças para que se pudesse comprovar a relação entre o absentismo e a supervisão parental, já que nem será um número muito reduzido, nem demasiado grande. Se fosse um número maior de

crianças não seria tão fácil o contacto directo com as mesmas nem a observação do fenómeno de forma mais próxima, e isto poderia condicionar o que se pretende avaliar. Das 150 crianças 75 devem estar sinalizadas pela escola por terem uma conduta absentista, as outras 75 crianças não devem ter qualquer tipo de sinalização por nenhum motivo escolar. Devem fazer-se acompanhar as 150 crianças pelos seus respectivos progenitores, que sendo constituído o agregado familiar por pai e mãe, seriam 300 progenitores. Neste estudo específico não há influência da existência ou não da monoparentalidade, quer por questões de divórcio ou de viuvez, pois o que se pretende estudar é a influência da supervisão parental em alunos com condutas de absentismo escolar e não a influência da monoparentalidade no absentismo escolar. Quer seja uma família monoparental ou nuclear é expectável que exista supervisão parental no agregado familiar. As 75 crianças com conduta absentista devem ser seleccionadas por terem sido alvo de sinalização por parte da escola ou por parte dos professores como tendo esta conduta. Estas 150 crianças devem ser estudantes com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos. Escolheram-se estas idades por ser esta uma fase de transição em dois níveis diferentes, por um lado é a transição do 1º ciclo para o 2º ciclo e de transição entre o ensino básico e o secundário. E por outro lado nesta idade dão-se transformações a nível da formação da personalidade das crianças e das escolhas que fazem, bem como das suas atitudes, sendo por isso fundamental estudar esta faixa etária por existir grande diversidade de factores condicionantes de condutas. Devem então ser estudantes da Escola Dr. Manuel Laranjeira, situada em Espinho (Concelho de Aveiro) encontrando-se os mesmos a frequentar os seguintes anos: 7º, 8º e 9º anos. Foi escolhida esta escola devido à mesma se encontrar localizada no centro da cidade de Espinho e devido à diversidade sócio-económica existente na mesma, sendo que desta forma a amostra não fica tão condicionada.

5. Instrumentos

O inquérito por questionário pretende colocar questões a um grupo específico de inquiridos, sendo este grupo representativo da população, em que se desenvolvem questões em relação à situação do inquirido, os seus pareceres, bem como a sua interpretação do fenómeno que está a ser investigado (Quivy & Campenhoudt, 2005).

Seria utilizado como instrumento o inventário HOME que já se encontra adaptado ao contexto português sendo intitulado de Escala de Avaliação do Ambiente Familiar. Este instrumento permite a avaliação qualitativa e quantitativa do incentivo, do apoio e da

estrutura que são fornecidas à criança no ambiente familiar bem como o apoio fornecido à criança em casa e da disponibilização existente quanto aos recursos presentes na comunidade onde se encontra integrada a criança e o agregado familiar. O inventário HOME encontra-se disponível em 4 versões dos 0 a 2 anos de idade, dos 3 aos 5 anos de idade, dos 6 aos 10 anos de idade e dos 11 aos 15 anos de idade. Este inventário encontra-se subdividido em 6 a 8 escalas com 45 a 60 itens que podem ser preenchidas quer através do uso da entrevista quer a partir da observação do investigador, uma vez que à medida que a idade das crianças aumenta, aumentam também o número de escalas do inventário. Com o aumento da idade das crianças dá-se um acréscimo de itens preenchidos usando a entrevista e um decréscimo de itens que podem ser preenchidos através da observação. As observações e as entrevistas devem ocorrer em ambiente familiar de forma informal, o investigador observa a interacção entre crianças e os pais. Os itens do HOME avaliam-se conforme a verificação da presença ou ausência das características avaliadas nos itens. Quanto maior for a pontuação total maior e de melhor qualidade é a estimulação que os pais dão às crianças. Conforme a idade das crianças vai aumentando a exigência das cotações dos itens, sendo que em crianças mais velhas se torna mais exigente a cotação de itens. Neste estudo que irá ser desenvolvido faz todo o sentido usar-se este inventário com recurso à entrevista e à observação, já que é pretendido perceber a estimulação e a supervisão parental no âmbito doméstico para posteriormente se poder relacionar esta variável com o desempenho escolar das crianças. E como já referido ao longo da conceptualização teórica deste fenómeno a supervisão parental e os recursos dispostos no meio onde a criança se encontra integrada podem ser preditores de problemas no meio escolar podendo as mesmas desenvolver posteriormente condutas absentistas (Cruz et al., 2011).

O instrumento utilizado de seguida será o Student Engagement in School Scale, desenvolvido por Lam e Jimerson (2008), no projeto internacional Exploring Student Engagement in School Internationally. O Questionário acerca do Envolvimento dos Estudantes na Escola (QEEE) é a adaptação do Student Engagement in School Scale (SES) para o contexto português por Veiga et al. (2009). Este instrumento pretende avaliar o envolvimento dos estudantes na escola nas diversas dimensões que possam ser abrangidas neste contexto sendo elas a dimensão afectiva, comportamental e cognitiva, em relação ao âmbito social, que diz respeito à relação com colegas, professores e a comunidade escolar em geral, e em relação ao âmbito pessoal, que engloba orientação

para objectivos e auto-eficácia na aprendizagem (Veiga et al. cit. in Fernandes, 2012). Com base no anteriormente referido, Veiga et al. (2010, p. 404) “a SES é uma escala multidimensional, com respostas de auto-relato, numa escala tipo Likert, com cinco opções de resposta acerca da ocorrência de específicos comportamentos de envolvimento, desde discordo totalmente a concordo totalmente)”.

Com base em Veiga et al. (2009, p. 4278) “Versão portuguesa do questionário internacional “Student Engagement in School” é composta por cinco partes principais: 1) Envolvimento: envolvimento afectivo, envolvimento comportamental e envolvimento cognitivo; 2) Contextos de instrução; 3) Contextos pessoais: orientação para objectivos, atribuições, auto-eficácia da aprendizagem e contextos de instrução motivantes; 4) Contextos de relação social: apoio de professores, apoio de pares, agressão de pares, vitimização de pares e apoio dos pais 5) Resultados dos estudantes: funcionamento emocional”.

Tem sido frequente o interesse em torno do envolvimento escolar dos alunos sendo este visto como uma possível solução para entender a problemática relacionada com o baixo rendimento académico e abandono escolar (Veiga et al., 2009).

Foi supra referido um instrumento que poderia estudar a supervisão parental desta forma seleccionou-se o QEEE para estudar a temática do absentismo. É necessário referenciar que o absentismo é uma problemática que envolve diversos factores como sociais, escolares e até familiares. Pretende-se com este questionário obter dados quanto ao envolvimento escolar dos alunos que como foi referido anteriormente tem sido usado para explicar a problemática do baixo rendimento escolar e do abandono escolar.

O modelo de Finn’s de 1989, demonstrou que a falta de participação activa na escola leva a que o aluno deixe de investir gradualmente na mesma e que posteriormente a abandone (Veiga et al., 2009).

Seria então usado como forma de estudar características dos alunos que possam levar à previsão do desenvolvimento de condutas absentistas. Como não existe uma definição exacta de absentismo escolar devem analisar-se factores como a interacção com o grupo de pares, com a comunidade escolar e com os professores que podem ser factores de risco para o desenvolvimento de condutas de absentismo escolar que com posterior análise podem contribuir para a sinalização de alunos que estejam em risco de

desenvolver condutas de absentismo escolar. Como já referido em parte teórica: O absentismo é multidimensional podendo estar ligado à vertente psicológica e pessoal do aluno, podendo a personalidade do aluno, o seu grupo de pares e mesmo a sua situação económica e familiar serem factores influentes nesta questão (Cavero, 2010). A adaptação ao contexto escolar estará directamente ligada às relações afectivas que o aluno tem neste meio, a adaptação às regras existentes e também depende da forma como a escola aborda programas de intervenção que abranjam as necessidades dos seus alunos (Morgades, 2005). Posteriormente a ocorrer esta sinalização será facilitada a identificação de alunos com conduta absentista e assim poderá estudar-se esta realidade e conseqüentemente a relação que a mesma terá com a supervisão parental, caso esta exista. Seria então possível com a administração desta escala identificar características dos alunos absentistas que foi identificado como sendo um dos objectivos específicos deste projecto.

A entrevista será realizada com os menores, que participarem voluntariamente neste estudo e irá possibilitar a percepção da realidade humana através do uso da comunicação sendo que em casos em que se necessita de entender a visão do participante acerca da realidade este é um bom instrumento a ser usado. Com a entrevista consegue-se ter acesso ao que as pessoas pensam acerca de determinada temática e de como são encarados os diversos fenómenos sociais pelas pessoas. Neste caso em específico é mais pertinente usar uma entrevista semi-estruturada visto que se pretende que seja introduzido um tema permitindo que o entrevistado se adapte ao entrevistador. Esta entrevista semi-estruturada sendo uma entrevista mais fluida leva a que o entrevistador tenha uma melhor percepção da realidade que pretende estudar (Fraser & Gondim, 2004). No caso concreto pensa-se ser esta a entrevista mais adequada, já que a entrevista decorrerá em ambiente familiar é necessário deixar o entrevistado confortável, capaz de interagir livremente com o entrevistador para que se entenda o que ocorre na realidade. Nunca esquecendo que existe um guião que deve ser seguido, ainda que não de forma muito rígida e que o entrevistador tem de intervir no contexto da entrevista.

Dever-se-ia realizar uma entrevista em que se abordassem questões relativas ao ambiente familiar, ao meio social em que se encontra inserido o aluno, o nível sócio-económico dos pais e as suas habilitações académicas, o estado das instalações escolares, a forma como percebe o ambiente escolar, o que sente em relação à

intervenção dos professores em relação a si mesmo, o que pensa das regras da escola, como caracteriza a sua relação com os outros, como caracteriza o seu grupo de pares, assiduidade às aulas, justificação para as suas faltas, como se sente enquanto se encontra nas aulas, como classifica a sua concentração nas aulas, analisar a auto-estima do aluno, como se auto-caracteriza, se os pais abordam a temática da escola em casa, se apoiam as suas tarefas escolares e se já foi vítima de algum tipo de criminalidade no âmbito escolar. Seria essencial abordar este tipo de questões pois há o conhecimento de que as mesmas são condicionantes que permitem desenvolver a prática de condutas absentistas. Deve salientar-se que estas seriam as temáticas desenvolvidas ao longo da entrevista e não as questões colocadas.

É de referir que esta entrevista seria administrada apenas às crianças que voluntariamente participassem neste estudo. Com esta entrevista pretende-se que haja uma complementaridade entre a mesma e os dados recolhidos com os outros instrumentos. Entende-se por isso que há pertinência no uso desta entrevista, porque a mesma faz referência a factores não identificados anteriormente, factores que são essenciais para uma interpretação adequada e completa da realidade envolvente do aluno absentista. No final da administração dos diferentes instrumentos seria facilitada a interpretação de dados acerca do absentismo escolar e os resultados obtidos seriam mais amplos permitindo obter um conhecimento aprofundado desta temática. A entrevista seria mais um instrumento usado para estudar a problemática do absentismo escolar que complementaria o Questionário acerca do Envolvimento dos Estudantes na Escola (QEEE) dando uma visão holística do fenómeno.

6. Procedimento

Para que este estudo possa ser desenvolvido seria necessário solicitar uma autorização ao Ministério da Educação e também à Direcção Geral de Educação por meio de uma carta registada, visto ser imprescindível a autorização destas entidades para a concretização deste estudo onde parte da recolha de dados se realizará em âmbito escolar. Após a obtenção da autorização destas entidades será então indispensável proceder-se ao envio de uma carta também para a escola secundária que será seleccionada para este efeito. Necessitar-se-á também de uma autorização com consentimento informado por parte dos progenitores dos alunos inquiridos, já que os mesmos não atingiram a maioridade. Dever-se-á também obter uma autorização por parte dos pais para a realização dos inquéritos em ambiente doméstico.

Tendo em conta que estes instrumentos vão ser administrados em espaço escolar será necessário consultar os professores e a sua disponibilidade para que se possa intervir neste âmbito. Posteriormente e caso seja aceite por parte dos professores proceder-se-á à explicação aos alunos, onde se esclarecerá que o inquérito é confidencial e por esse motivo não devem colocar o seu nome no mesmo e ler-se-á as questões do inquérito para que caso existam dúvidas sejam esclarecidas antes do seu preenchimento. Irá também ser referido que a participação é voluntária e por este motivo se os mesmos não pretenderem participar, mesmo que tenham a autorização dos seus pais, não são obrigados a participar.

No caso da entrevista e do HOME o procedimento será semelhante só que decorrerá em ambiente doméstico, sendo necessário obter autorização dos pais para esta intervenção, e proceder à explicação do funcionamento do instrumento e os seus objectivos.

O esclarecimento acerca do funcionamento do instrumento decorrerá em 10 minutos aproximadamente.

Resultados esperados

Ao longo deste projecto de graduação pretende-se compreender mais aprofundadamente a problemática do absentismo escolar e as suas vertentes. É pretendido obter este conhecimento através da análise dos resultados obtidos nas escolas secundárias onde irá ser administrado o instrumento, identificando características próprias do aluno absentista. O que se espera obter com estes resultados é perceber se existe uma relação entre a supervisão parental e o absentismo escolar, ou seja, se ao existir uma maior supervisão parental existirá uma diminuição da conduta absentista. É desejado que através dos instrumentos usados se consiga esclarecer esta questão bem como é provável que se identifiquem e desenvolvam outras questões relativas a esta problemática tão complexa que exige uma intervenção multidisciplinar. No fim deste estudo pretende-se que se entenda esta questão de forma mais ampla e aprofundada, podendo talvez até criar-se uma definição de absentismo mais concreta do que as já existentes. É necessário que se perceba se a supervisão parental influencia a conduta absentista, formando através deste estudo métodos de prevenção para o absentismo. No fim deste estudo espera-se que se prove esta relação indo um pouco de encontro com as opiniões de diferentes autores que foram enumerando e caracterizando factores que constatavam a influência que a supervisão parental tem nos estudos das crianças. O

ambiente familiar tem grande importância no desenvolvimento das crianças e por este motivo deve ter-se em atenção o contexto familiar do mesmo pois pode ser esta uma das causas do desenvolvimento desta conduta absentista, como já foi referido anteriormente. Questões como a precaridade económica, falta de condições de habitabilidade, relações conflituosas dentro da família, pais com problemas relativos a consumo de álcool e substâncias psicoactivas, bem como famílias com dificuldades no âmbito social, cultural e económico, não exigem dos filhos o que é pedido pela escola, exigências essas relativas ao nível de linguagem e relações interpessoais que existem no meio escolar são factores ligados positivamente ao absentismo escolar (Saez, 2005).

Conclusão

Ao longo de todo o projecto de graduação abordou-se a temática do absentismo escolar para que se aprofundasse o conhecimento acerca deste tema, que se pensa conhecer bem mas que não tem uma definição concreta, sendo abordado de diferentes formas por diversos autores.

Sendo o absentismo uma situação que tem consequências, não só para o aluno absentista mas para toda a sociedade, visto que esta é uma situação que em primeiro lugar afecta o aluno na escola mas que num futuro próximo o poderá levar a ser excluído de certos empregos devido à sua falta de habilitações académicas e que consequentemente afectará a economia de um país bem como o seu desenvolvimento.

O absentismo é um tema muito abordado mas de facto há uma imprecisão quanto ao mesmo e essa imprecisão condiciona a actuação nesta problemática tornando-se um obstáculo na prevenção desta situação.

Durante o projecto de graduação abordasse também a temática da supervisão parental e como se foi verificando a supervisão parental condiciona a adopção de certos comportamentos antissociais e de risco que afectam os adolescentes. Foi visto que os pais têm um papel fundamental nesta temática do absentismo escolar, assim como as condições económicas, as condições habitacionais e os comportamentos parentais contribuem para condicionar as práticas de absentismo escolar. Se não existir em casa um apoio para que o aluno se desloque à escola, quer seja pela falta de habilitações dos pais ou por falta de recursos económicos, podem de facto verificar-se situações de

absentismo escolar. Um maior envolvimento dos pais em casa e em relação à escola pode levar a um aumento do desempenho escolar dos filhos.

Como se pode ver os pais e a sua supervisão contribuem significativamente para propiciar ou evitar, o desenvolvimento de condutas absentistas e conclui-se que a supervisão parental pode ser relacionada com o absentismo escolar tendo influência no mesmo. Não é o único factor, que poderá ser de protecção no que diz respeito ao absentismo escolar, mas é um dos mais importantes visto que a família é um dos primeiros agentes de socialização da criança e é onde a mesma encontra os estímulos necessários para aprender e isto reflectir-se-á sempre na sua vida escolar. A família terá sempre uma grande influência na vida escolar dos seus filhos seja directa ou indirectamente.

O que se pretende com este estudo é estabelecer uma relação entre o absentismo escolar e a supervisão parental, para que ao confirmar-se a existência da mesma se possa intervir precocemente nesta situação evitando o desenvolvimento destas condutas no futuro.

É importante que rapidamente se crie uma definição de absentismo e legislação para actuar nesta temática, criando estratégias capazes de combater o absentismo e impedir que este se inicie. Se com este estudo se concluir de facto a existência de uma relação entre a supervisão parental e o absentismo escolar, talvez se deva começar por implementar na própria família meios que impeçam o desenvolvimento do absentismo. Isto será benéfico para o aluno, para a família e para toda a sociedade, que como já foi anteriormente referido será bastante afectada com esta situação.

É necessário que a própria escola também ganhe consciência de que pode criar estratégias que estimulem os alunos para a educação, que desenvolvam métodos de ensino adequados para os mesmos e principalmente para alunos em que sejam visíveis características que podem levar à adopção de condutas absentistas. É expectável também que a escola desenvolva um esforço acrescido para que as relações sejam positivas entre os próprios alunos e com os funcionários. Se existir um bom ambiente escolar muitos destes comportamentos podem ser evitados.

Espera-se que este projecto tenha efeitos quanto ao estudo mais aprofundado do absentismo escolar, que alerte consciências para este fenómeno e que leve à criação de estratégias de prevenção no absentismo escolar.

Bibliografia

Balfanz, R. , Byrnes, V. (2012). The Importance of Being in School :A Report on Absenteeism in the Nation´s Public Schools. [Em linha]. Disponível em <http://new.every1graduates.org/wp-content/uploads/2012/05/FINALChronicAbsenteeismReport_May16.pdf> [Consultado em 16 de Abril de 2014].

Cavero, M. (2010). Un Estudio de Meta- Análisis sobre las causas del absentismo escolar y propuestas de Prevención e Intervención para la Educación primaria y secundaria obligatoria. [Em linha]. Disponível em <<http://redined.mecd.gob.es/xmlui/handle/11162/3857?locale-attribute=gl>> [Consultado em 16 de Abril de 2014].

Cookston, J.(1999). Parental supervision and family structure: effects on adolescent problem behaviors, *Journal of Divorce&Remarriage*,32(1/2), pp. 107-122.

Coutinho, C. (2004). Quantitativo versus Qualitativo: Questões paradigmáticas na pesquisa em avaliação. [Em linha]. Disponível em <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6469/1/ADMEE%20Clara%20Coutinho.pdf>> [Consultado em 2 de Maio de 2014].

Coutinho, C.(2008). Estudos Correlacionais em Educação: Potencialidades e Limitações, *Psicologia Educação e Cultura*, 12(1) , pp.143-169.

Cruz et al. (2011). A escala de avaliação do ambiente familiar comparação dos resultados observados com três versões da Home. [Em linha]. Disponível em <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57255/2/76229.pdf>> [Consultado em 2 de Maio de 2014].

D´Avila-Bacarji, K., Marturano, E. , Elias, L. (2005). Recursos e adversidades no ambiente familiar de crianças com desempenho escolar pobre. *Paidéia*, 15(30), pp.43-45.

- Dessen, M. , Polonia, A. (2007). A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano, *Paidéia*, 17(36), pp.21-32.
- Dishion, T. , McMahon, R.(1998). Parental monitoring and the prevention of problem behavior: a conceptual and empirical reformulation, *Clinical Child and Family Psychology Review*, 1, pp.229-259.
- Dornbusch et al. (1987). The relation of parenting style to adolescent school performance, *Child Development*, 58, pp. 1244- 1257.
- Fernadéz, A. (2005). Absentismo escolar y atención a la diversidad. *Indivisa.Boletín de Estudios e Investigación*,6, pp. 259-267.
- Fernandes, H. (2012). Envolvimento do aluno na escola Um estudo em escolas de São Miguel. [Em linha]. Disponível em <<https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/2047/1/DissertMestradoHelderManuelRegoFernandes2013.pdf>> [Consultado em 2 de Maio de 2014].
- Fortin et al. (2006). Typology of students at risk of dropping out of school: Description by personal, family and school factors. *European Journal of Psychology of education*,21, pp. 363-383.
- Fraser, M., Gondim, S. (2004). Da fala do outro ao texto negociado: Discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa, *Paidéia*, 14 (28), pp. 139-152.
- González, M. (2005). El Absentismo y el abandono: una forma de exclusión escolar. *Professorado,Revista de currículum y formación del profesorado*,1(1), pp-1-12.
- González, M. (2006). Absentismo y Abandono Escolar: Una Situación Singular de la Exclusión Educativa, *Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*,4(1), pp. 1-15.
- Kearney, C. (2008). School absenteeism and school refusal behavior in youth:A contemporary review. *Clinical Psychology Review*,28, pp. 451-471.
- Laird et al. (2003). Change in Parents´ Monitoring Knowledge : Links with parenting, relationship quality, adolescent beliefs, and antisocial behavior, *Social Development*, 12(3), pp. 402-419.

Marturano, E. (1999). Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola, *Psicologia:Teoria e Pesquisa*, 15, pp. 135-142.

Martins, V. (2006). Avaliação do valor educativo de um software de elaboração de partituras: um estudo de caso com o programa Finale, no 1º Ciclo. [**Em linha**]. **Disponível em** <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6326/6/F-%20Cap%C3%ADtulo%203.pdf>> [**Consultado em** 2 de Maio de 2014].

Miguel, R. , Rijo, D. , Lima ,L. (2012). Fatores de Risco para o Insucesso Escolar:A Relevância das Variáveis Psicológicas e Comportamentais do Aluno, *Revista Portuguesa de Pedagogia*, pp.127-143.

Mondin, E. (2008). Práticas educativas parentais e seus efeitos na criação dos filhos, *Psicol. Argum.*, pp.233-244.

Morgades, P. (2005). Familia, escuela y entorno social. *Educación y futuro: revista de investigación aplicada y experiencias educativas*, pp. 71-80.

Olivé, J., Díaz, L. (1986). El absentismo escolar:Constantes,Problemática, y proyecto. *Educar*, 9,pp.67-84.

ONU.(2013). Objetivos de Desarrollo del Milenio Informe de 2013, Naciones Unidas,Nueva York.

Quivy, R., Campenhoudt, L. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa, Gradiva.

Saez, L.(2005). La Educación social : intervención socioeducativa en la problemática del absentismo, *Indivisa.Boletín de Estudios e Investigación*, 6, pp.237-248.

Santos, A. (2011). Estilos parentais e adaptação psicológica de jovens integrados no programa integrado de educação e formação. [**Em linha**]. **Disponível em** <<https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/3153/5/tese%201.pdf>>. [**Consultado em** 31 de Março de 2014].

Silva et al. (2008). Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil, *Temas em Psicologia*, 16(2), pp. 215-229.

Soares, H. (2008). O Acompanhamento da família no seu processo de adaptação e exercício da parentalidade: Intervenção de enfermagem. [**Em linha**]. **Disponível em**

<<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7175/2/Tese%20Mestrado%20Hlia.pdf>> [**Consultado em** 31 de Maio de 2014]

Sousa, A., Filho, M. (2008).A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional, *Revista Iberoamericana de Educación*,44 (7), pp.2-8.

Topor et al. (2010).Parental involvement and student academic performance: A multiple mediational analysis,*J Prev Community*,38(3), pp. 183-197.

Veiga et al. (2009). Envolvimento dos alunos em escolas portuguesas: elementos de um projecto de investigação. [**Em linha**]. **Disponível em** <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6593/1/Envolvimento_Projeto_Investiga%C3%A7%C3%A3o.pdf> [**Consultado em** 2 de Maio de 2014]

Veiga et al. (2010).Escala de envolvimento dos alunos na escola: primeiros elementos da adaptação portuguesa da “Student Engagement in School Scale”. [**Em linha**].

Disponível em

<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5816/3/PRIMEIROS_ELEMENTOS.pdf> [**Consultado em** 2 de Maio de 2014].

Anexos

Anexo 1 – Pedido de autorização à Direcção Regional de Educação do Norte para a realização deste estudo.



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção Regional de Educação do Norte
Rua António Carneiro
4349-003 Porto – Portugal
Telf. + 351 225 191 900
Fax + 351 225 191 999

Porto, 31 de Maio de 2014

Assunto: Solicitação de autorização para a realização de um estudo na Escola Dr. Manuel Laranjeira.

Relativamente ao assunto em referência, solicito a V. Ex.^a, que autorize a realização de trabalhos na entidade supra mencionada, no âmbito da Licenciatura em Criminologia, na Universidade Fernando Pessoa, no Porto, que está sob a orientação da Professora Doutora Ana Sacau.

O referido trabalho tem como objectivo caracterizar a problemática do absentismo escolar e a sua possível relação com a supervisão parental na escola supra referida. Para o efeito, torna-se necessário a administração de um questionário aos alunos dos seguintes anos lectivos: 7º, 8º e 9º ano.

Importa salientar que os alunos não necessitarão de colocar a identificação, os questionários são anónimos. Os alunos irão ser informados das regras sobre o seu preenchimento e poderão colocar as dúvidas que possam ocorrer sobre o referido preenchimento. Vai ser também referido que o preenchimento deste inquérito é voluntário podendo os mesmos recusar-se a preenche-lo.

Pelo exposto, aguardo uma resposta de V. Ex.^a, para prosseguir com a administração dos referidos questionários.

Com os melhores cumprimentos,

Investigadora,

Sara Cardoso

Anexo 2 – Pedido de autorização à Direcção da Escola Dr. Manuel Laranjeira onde irá ser realizado este estudo.



Escola Dr. Manuel Laranjeira
Praceta Dr. Manuel Laranjeira
Apartado 197, 4501-861 Espinho
Telefone: 227330830
Fax: 227 344 191

Porto, 31 de Maio de 2014

Assunto: Solicitação de autorização para a realização de um estudo na Escola Dr. Manuel Laranjeira.

Relativamente ao assunto em referência, solicito a V. Ex.^a, que autorize a realização de trabalhos na entidade supra mencionada, no âmbito da Licenciatura em Criminologia, na Universidade Fernando Pessoa, no Porto, que está sob a orientação da Professora Doutora Ana Sacau.

O referido trabalho tem como objectivo caracterizar a problemática do absentismo escolar e a sua possível relação com a supervisão parental na escola supra referida. Para o efeito, torna-se necessário a administração de um questionário aos alunos dos seguintes anos lectivos: 7º, 8º e 9º ano.

Importa salientar que os alunos não necessitarão de colocar a identificação, os questionários são anónimos. Os alunos irão ser informados das regras sobre o seu preenchimento e poderão colocar as dúvidas que possam ocorrer sobre o referido preenchimento. Vai ser também referido que o preenchimento deste inquérito é voluntário podendo os mesmos recusar-se a preenche-lo.

Pelo exposto, aguardo uma resposta de V. Ex.^a, para prosseguir com a administração dos referidos questionários.

Com os melhores cumprimentos,

Investigadora,

Sara Cardoso

Anexo 3 – Consentimento informado aos pais

Consentimento informado aos pais

Eu, _____, na qualidade de encarregado de educação do aluno(a) _____ autorizo a realização do estudo, “**Absentismo escolar: uma consequência individual ou do sistema familiar?**”, realizado por Sara Cardoso, aluna de Criminologia da Universidade Fernando Pessoa.

Declaro ter sido informado(a) e estar ciente da participação voluntária no mesmo, dos limites da confidencialidade e das demais questões, tendo-me sido prestados todos os esclarecimentos que solicitei a participar de forma voluntária.

Porto, 31 de Maio de 2014